



A CONTINUIDADE

Presto





PRESTO
WALYSON NOGUEIRA

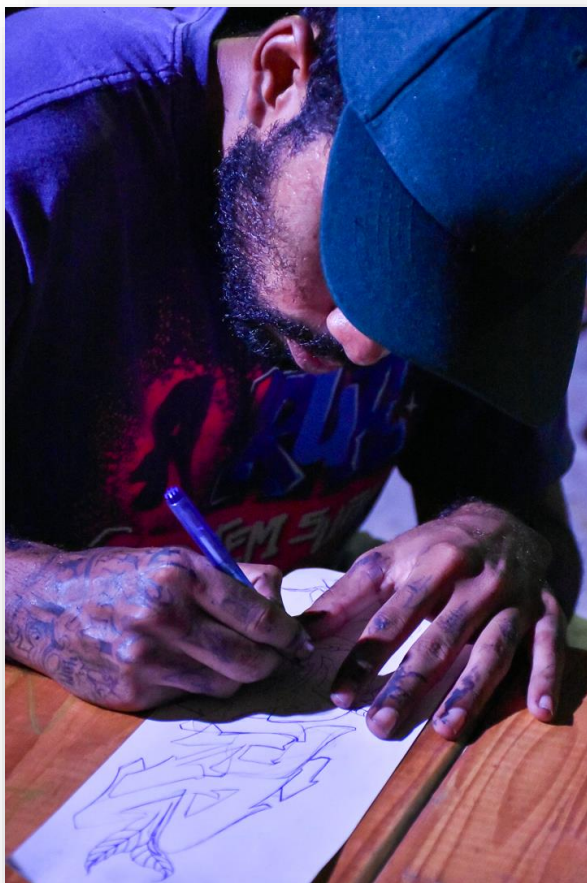
RATOS
EXILADOS
PRESTO13



Criança nos saberes de aproveitar a
vida naquilo que se faz possível;
Homem na clareza do bom senso de
aproveitar o melhor possível naquilo
que se faz vida!

MÚSICA

TATUAGEM



Fonte: Fotografias Célia Soares – 2020

"Escritores de rua"

"Grafite é diálogo e pichação é agressão!"

"O grafite real mesmo é o que a gente não pede autorização, é o que a gente só chega e pinta"

Diálogo que transpõe muros, partindo da música e recebendo a tatuagem no meio do caminho.

"O que me inspirou a introduzir mesmo na cultura de rua e no meio do Hip Hop foi uma banda chamada Real Mundo Loko, que esteve aqui a alguns anos atrás, tinha um brother meu, que já faleceu, chamado Overdose, que era um dos vocais e ele tinha uma grife de pixação chamada Sem Preconceito. Eu já via algumas assinaturas na cidade, mas era uma parada que eu não sabia o que era, sempre tive curiosidade, mas tinha muito contato. Essa banda tinha umas ideias bem subversivas, anti sistema, anti racismo, anti homofobia, tá ligado, ela tinha umas idéias massa, então eu comecei a me identificar com as ideias, falavam muito de grafite também, de pixação, saca. Eu comecei a me interessar por essas ideias e acabei me introduzindo no mundo da cultura de rua, do hip hop. Com isso, foi acho que em ... 2013, fiquei um ano e pouco pixando, recebi um convite pra participar de uma oficina de grafite com Babu. Participei dessa oficina e aí foi o start da coisa, mas antes de participar dessa oficina, eu já fazia pixação, né, já tinha contato com spray, já não era uma parada de primeira viagem".



Em destaque na imagem, de camiseta azul, no ano de 2014, o grafiteiro e vocalista da banda Real Mundo Loko, Overdose, falecido no ano de 2018.
Arquivo pessoal do artista Presto.

"Quando conheci os caras da RML (Real Mundo Loko) acontecia muita coisa, naquela época tinha vários eventos, os caras sempre tocavam, já chegaram de tocar na UFMT, já tocaram em Chapada, saca, então, era umas parada muito doida porque sempre nos eventos que os caras ocam tinha alguém pintando, ou tinha alguém falando sobre grafite, tinha os BigBoy, os MC's no meio, e eu sempre tava junto, sempre procurava colar junto com os cara. Tinha os caras da QuaseGrunge, também, que era uma parada voltada mais pro lado expurgo da coisa, do rock Grunge mesmo, doidera, chapação e tal, e acontecia vários rolê doido". †

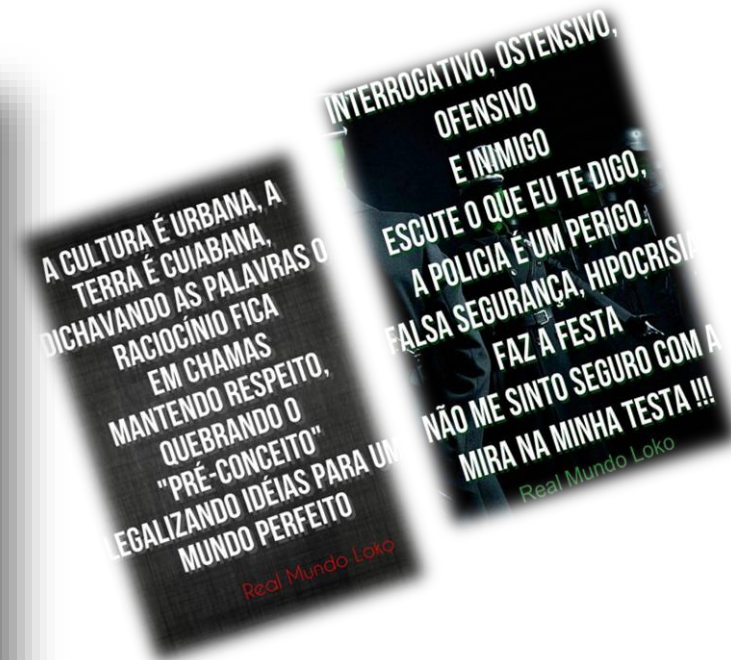
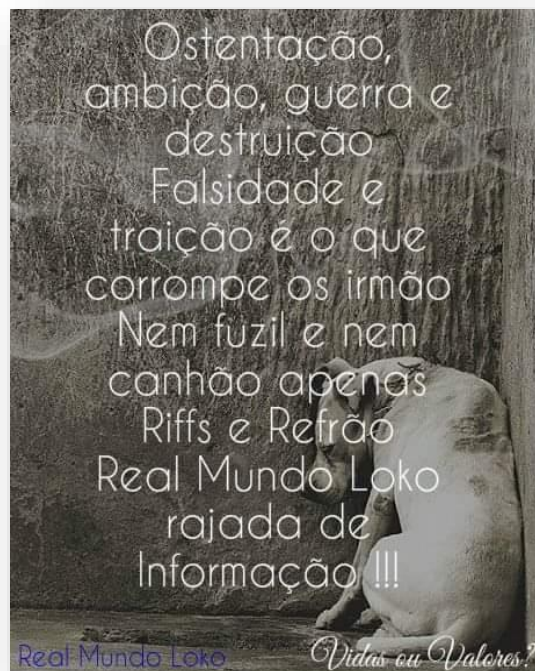


Banda Real Mundo Loko, que permaneceu ativa entre os anos de 2013 e 2018.

Fonte: Arquivo pessoal do artista Presto.



Fonte: Arquivo Pessoal do artista, Presto.

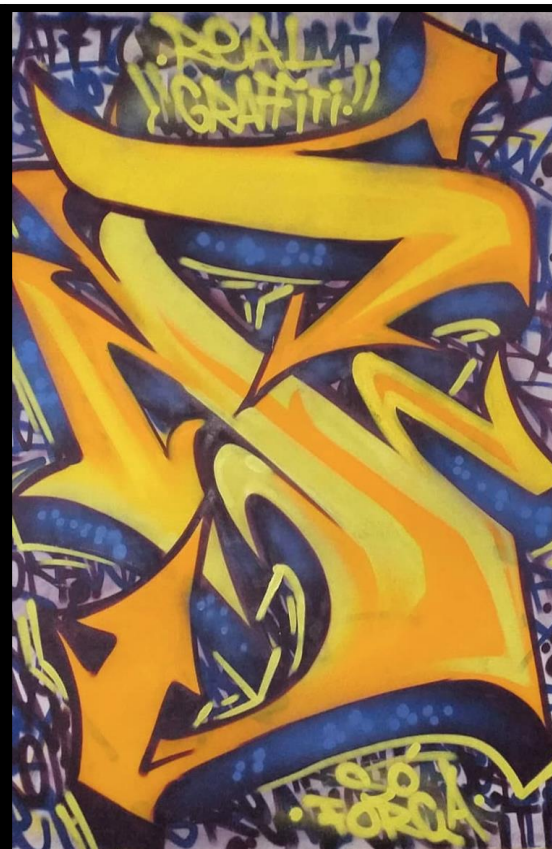


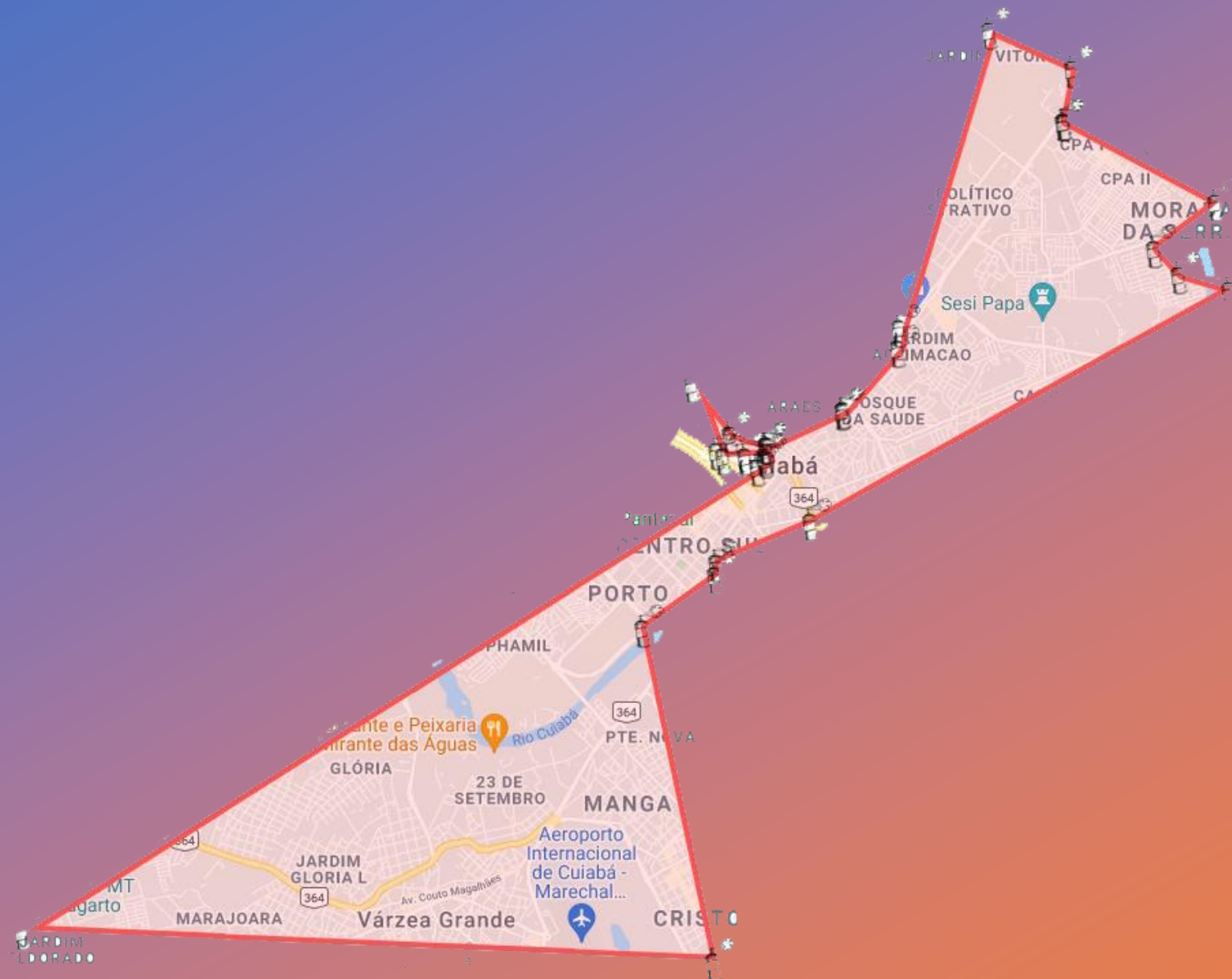
A ASSINATURA: **Presto23**, longe de aleatoriedade, revela a personalidade e o nome de batismo do artista, contudo, não mais usa o número 23, ficando apenas o nome 'Presto'. "Quando eu comecei a fazer grafite, surgiu a ideia do Presto, porque, quem me conhece sabe que às vezes eu sou meio atrapalhado com as coisas, meio que bate uma ideia, porque eu sempre curti aquele desenho Caverna do Dragão, saca, que tinha o mago, o Prestinho lá ... rrsrsrs, e aí acabei ligando uma coisa com outra e ficou da hora, pegou. O número 23, é porque, o W, é a vigésima terceira letra do alfabeto" (primeira letra do nome do artista, Wallison).



Esse traço rápido e reto, que parece querer cortar a superfície, é uma identificação de um estilo inquieto com aprendizados também na pichação. Tamaña força de tal experiência, anuncia o estilo geográfico de seu mapa artístico, o qual foi dando formas que remetem a raios, a partir dos trajetos retos, longos e curtos, finalizados como pontas agudas para cima e para baixo.

O raio Presto surge quando assina, quando desenha letras em seus grafites e agora, surge quando tem seus locais de experiências artísticas cartografados de modo a construir o seu mapa na geografia dessas vivências.





PODE APAGAR MEUS GRAFITES? QUEM APAGA MEUS GRAFITES?

"Cara, nessa questão eu sou bem desapegado, véio, saca, porque, pra mim, sei lá, é só tinta, então, você fazer mais um alí, não faz diferença. Eu fico bolado quando os cara apaga meus trampo, mas quando eu apago é outra história, rrsrsrs. Os que mais formam apagados mesmo formam os ilegal né, os vandal sem autorização, mas isso é normal de acontecer"

COM OU SEM AUTORIZAÇÃO?

"Uma arte com autorização você já faz uma parada mais pensada, você elabora, às vezes, um tema, prepara um desenho antes, você prepara o material antes, arruma uma escada, um andaime, sei lá, prepara tudo antes e com tempo, saca, pra pensar. Já no ilegal, você não tem essa preparação. Preparação é o quê? Você preparar uns dois modelos de bomb em casa, botar suas tintas na sacola, encher a garrafa pet de látex e ir pra rua, rrsrsrs. Por isso que surgiu essa ideia do bomb, né, porque é uma parada pra ser mais simples e mais rápida, pra você ter menos chance de ser pego, saca, de dar algo ruim pra você. O bomb tem essa característica simples, geralmente de duas ou três cores, que é o fundo do bomb, o contorno e um brilho ou um sub contorno".

"Na verdade, na 'verdadeiramente', se a gente for falar pela raiz do bagulho, o grafite mesmo é o sem autorização. O grafite real mesmo é o que a gente não pede autorização, é o que a gente só chega e pinta. Porque o grafite é isso aí, é você ocupar um espaço, saca. Se você passou por uma parede e pensou, 'pô, seria massa um trampo ali', você tá na vontade, você vai lá e faz, saca. O grafite é isso aí, é não pedir autorização mesmo".

NA QUEBRADA OU NO CENTRO?

"Às vezes esse lance de pedir autorização facilita, eu gosto de fazer isso mais na quebrada, na periferia, porque pra gente no grafite essa ideia do ilegal é mais pra incomodar, saca, pra você alfinetar o sistema, e você não quer fazer isso na sua quebrada, na sua periferia, você não vai agredir a sua periferia, então, na quebrada a gente pede. Na quebrada a gente chega (bate palma e chama), 'oh dona Maria, tudo bom', rrsrsrs, e na maioria das vezes acaba sendo muito melhor pra gente pintar na quebrada do que pintar no centro, saca, porque às vezes a gente tá fazendo, às vezes a gente não tá nem pegando uma fachada de uma loja importante, tá pintando um lugar abandonado, passa um cara 'oh vagabundo', na quebrada não. Tem muitas vezes aí, muitos casos que a gente tá pintando na quebrada, alguém chega dá uma garrafa de água, uma garrafa de refri, um bolo, saca. Teve um projeto que a gente participou, da Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis de Várzea Grande, que, a gente tava pintando lá e aí tinha um brother que morava na frente, que tinha um filho especial, ele trampa de confeitiro, né, fazendo bolo, ele viu o trabalho da gente lá, e chegava todo dia lá, conversava com a gente, deixa um bolo lá pra gente, saca, massa isso aí, porque é um reconhecimento né, é um reconhecimento que você não tem no centro, então, é válido a gente ter um tratamento diferente na quebrada né, porque a visão é outra".



Intervenção Bar do Bigode, acompanhando o processo criativo.
Fonte: Fotografias Célia Soares – 2020

Relativismos mercadológicos

"Na verdade, isso é um assunto muito delicado, porque, a gente também tem nossas necessidades, 'né véi', a gente também tem conta pra pagar, a gente também sente fome, a gente também tem que se vestir, saca, a gente tem que fazer nossos projetos. Então, o desenho em si, ele é meio que uma ferramenta pra você trabalhar e ter uma grana com isso saca. O grafite é o ilegal, e aí tem situações que são bem únicas do tipo, um cara chegar pra você e falar 'pô cara, eu quero umas paradas dessas doida que vocês fazem aí na rua, uma pixação loca dessa aí'. Eu já recebi num domingo, recebi duzentos conto pra sair do CPA e ir lá no Jardim Imperial pra pixar, saca. Tem uma galera que não vê isso de uma forma boa não, mas, eu não me ligo muito nisso não, saca. Por isso que eu falo que é relativo, porque esse lugar onde eu fui fazer esse trampo, é uma hamburgueria de uma mina que é skatista, então, às vezes tem essas relações assim, pô, se você for fazer um trampo na casa de um brother seu que é integrante do hip hop ou é um BigBoy, um MC, um tatuador, qualquer coisa que for ligada ao movimento, saca, eu não vou me importar em fazer, agora, se vier tipo, sei lá, um cara milionário aí, chegar em mim e falar, 'pô véio, eu quero um wildstyle, quero um bomb na minha parede, saca, é uma parada diferente".



"Da lama ao caos...".

Obra realizada no projeto da ASSCAVAG. Fevereiro, 2020.
Várzea Grande, MT.

Fonte: Rede social do artista.

Mas você vai fazer?

"Provavelmente não, porém ... é relativo, tipo, às vezes você pode fazer algo que lembre o grafite, porque o grafite ele é estético também, tem como você fazer coisas que lembrem que sejam da pegada do grafite mas que não seja grafite, saca ... traço grosso, sombra destacada, cor única tipo, você preencher um desenho com uma cor só e contornar e colocar só brilho, tipo uns brilhos de gotinhas, saca, então, são características estéticas do grafite, que lembram, remetem a isso. É complicado isso, você não precisa fazer um grafite, fazer um bomb pra dizer que é um ...".



Muro PSF Novo Paraíso, Cuiabá/MT

Fonte: Arquivo Pessoal do artista

Terceira geração do grafite em Cuiabá!

Presto é o artista que reuniu gerações e o único a colocar grafitando lado a lado: Babu78, Jean Siqueira, Rafael Jonnier, Edson Charles, Adriano Figueiredo, PHY, Cláudia Prado, Ian e Ana Psendzuik do Studio Crespo de Chapada dos Guimarães, Eloiza Santos, os jovens e iniciantes DL/Danilo Leandro, e HC/João Victor, três artistas da cidade de Alta Floresta: Deymon/Gaia, Gabriel/GL e Eduardo Pintor, três skatistas de Sinop: Ivan, Jhow e o skatista e grafiteiro Roni/Bagé. Todos no 2º Mutirão Graffiti Cuiabrazo, evento organizado pelo artista Presto23 na Praça do bairro CPA III em Cuiabá.



Cartaz do 2º Mutirão Graffiti Cuiabrazo, 2020.
Fonte: Arquivo pessoal do artista.



'Sopa de letras que rolou no 2º Mutirão de Graffiti Cuiabrazo'.
Fonte: Fotografias Célia Soares - 2020.

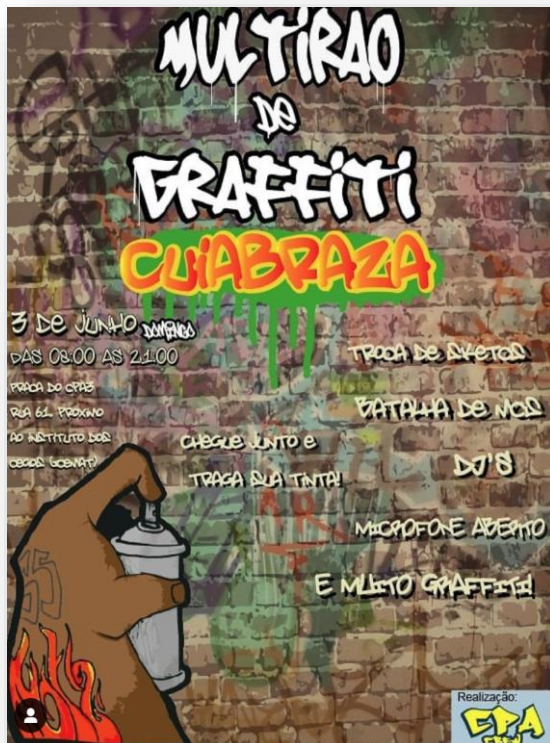
Além da confraternização que envolve novos aprendizados, transmissão de conhecimentos, fortalecimento da arte, vínculos e aberturas de outras oportunidades, amizade e divulgação dos trabalhos, há também outro objetivo chamado pelo anfitrião de “descentralização”.

"A maioria dos eventos que eu faço como o 'Skate Rock, foi no CPA também, o primeiro Mutirão foi lá na pracinha, então, eu busco descentralizar o rolê do grafite, que geralmente os eventos que acontece, que tem gente pintando aqui em Cuiabá, é mais no Centro. Muitas vezes quando acontece esses eventos, são abertos, são livres, gratuitos, porém, tipo, um brother que mora lá no Novo Horizonte, lá no Três Barras, lá no Jardim Umuarama, se acha que o brother vai sair de lá pra ir pra praça do Chopão ... é uma logística foda pra pessoa, saca, se locomover nessa distância pra poder estar se inserido no meio da cultura e tá participando, saca, por isso que eu busco mais levar mesmo até a quebrada que é a periferia".



Evento: 2º Mutirão de Graffiti Cuiabrazza
Fonte: Fotografias Célia Soares – 2020





Cartaz do 1º Mutirão de Graffiti Cuiabrazza, 2018.
Fonte: Rede social do artista.



'Feito ontem no mutirão de graffiti que rolou aqui no bairro, agradeço a presença e a força de todos'. Uma parte dos trabalhos realizados no "1º Mutirão Graffiti Cuiabrazza", 2018.
Fonte: Rede Social do Artista.

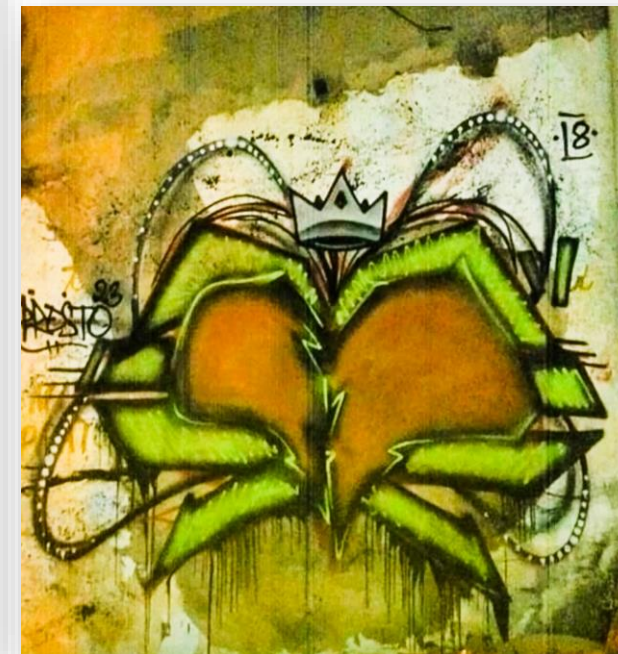


Imagem cedida pelo artista.
Fonte: Rede social do artista.

OS EVENTOS

"Eu sempre procurei manter uma relação boa com a galera, nunca foi essa pessoa de ter inimizade, de treta, então, toda a galera que eu conheci até hoje no grafite, os caras são meu brother até hoje, e a galera tem toda uma linha de pensamento também que é igual, saca, aí rola essas parada. As vezes rola lá também os caras me chamam, rola aqui eu chamo os cara de lá. A gente participou do evento lá em Sinop que foi o Matograff*, que deu a treta da Greta lá, daqui de Cuiabá fui eu, Gora, Siq e Babu, e aí, já no outro de Alta Floresta fui eu, o Pedro, o Babu, o Samp de Sinop ... teve uma galera. Isso é da hora porque, a gente que é do mesmo estado, sente a mesma necessidade de estar realizando esses eventos, de estar fomentando a cultura do Estado, porque Mato Grosso não é um Estado que busca incentivar eventos alternativos, a cultura alternativa. O que você mais vai ver é rolando evento de lambadão. Tipo, quando rolou no Porto, o evento do 'Cuiabá 300 anos', os caras trouxeram Amado Batista, é foda porque rola uns eventos culturais pela prefeitura como em Belo Horizonte, os cara colocaram Jhonga pra tocar, bora uma galera como Baiana sistem, tem um som totalmente diferente do que é ouvido pelo padrão da sociedade. Aqui em Mato Grosso é uma parada que eu vejo mais como uma visão de cabresto, né, tipo, pra você ter acesso a arte é difícil, pra conseguir um incentivo é difícil".



Fonte: Imagens cedidas pelo autor da Obra, arquivo de sua rede social Instagram
Artista Matias Souza (@matiasarte)



Matograff foi o 1º Encontro Internacional de Graffiti de Sinop. O grafite citado foi pichado e a decisão da prefeitura da cidade de apagá-lo provocou grande repercussão, como podem ser observadas nessa quantidade de mídias que divulgaram o caso, e são apenas algumas:

<https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2019/10/grafite-com-a-ativista-greta-thunberg-em-mato-grosso-e-pichado-e-sera-apagado.shtml>

<http://www.gcnoticias.com.br/geral/grafite-da-greta-em-sinop-sera-apagado/76734176>

<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2019/10/01/ms-grafite-de-greta-e-alvo-de-vandalismo-e-prefeitura-decide-apaga-lo.htm>

<https://www.gazetadigital.com.br/editorias/cidades/prefeitura-de-sinop-apaga-grafite-de-ativista-ambiental-greta-thunberg/594081>

<https://www.olharconceito.com.br/noticias/exibir.asp?id=18311¬icia=artista-repudia-censura-a-grafite-de-greta-thunberg-em-mt-nunca-olharam-para-esse-lado-da-cidade&edicao=3>

<https://revistaforum.com.br/politica/apos-ser-pichado-grafite-com-rosto-de-greta-sera-apagado-por-pressao-de-politicos-e-da-populacao-de-sinop/>

Entre outras participações em eventos de grafite dentro e fora do Estado, mais um exemplo da experiência e o reconhecimento que o artista tem conquistado, é sua presença no evento Sopa de Letras, em Minas Gerais em 2019, como o único representante do Estado de Mato Grosso.



Divulgação do nome do artista Presto23 como selecionado para representar Mato Grosso em evento nacional de grafite em Belo Horizonte MG em 2019.

Fonte: Rede social do artista.

"Grafite é diálogo e pixação é agressão, apenas. A pixação é um instrumento pra incomodar e dar voz pra periferia. Muitas vezes um brother que trabalha de segunda a sábado, das sete às nove horas da noite, não tem uma fuga, não tem um alternativa, o cara vê uma alternativa na pixação de expurgar, saca, de soltar as energias. É isso, a pixação é meio que uma válvula de escape e uma ferramenta pra dar voz né, porque, uma cidade sem pixação é uma cidade morta também. A pixação, por ela dar voz, ela te liberta, ela te dá outra visão das coisas, de saber que você pode conseguir uma parada através só do seu esforço, saca, de você se dedicar, e ter seu pixo alí na régua, sua estética original, seu estilo, saca".

Para o artista, o preconceito reside na falta de compreensão do uso das letras. As pessoas confundem os *bombs* e as letras com a pixação.

Na soma final, são todos *"Escritores de rua. O grafite é a letra né, a raiz do grafite mesmo é a letra, são os bombs, a pixação, wildstyle, thrown up, pra mim isso é grafite"*.

Entre os trabalhos importantes na trajetória aqui na capital, Presto23 lembra de alguns, porventura já apagados, contudo, sobrevivem nas imagens fotográficas:



Intervenção Coletiva – Comemoração aos 300 anos de Cuiabá

Fonte: Fotografias Célia Soares – 2020



Intervenção realizada enfrente em parceria com o artista BABU78
Local: Av. Fernando Correia - Bairro Poção, Cuiabá - MT
Fonte: Fotografia Célia Soares, 2017

"Um momento que eu nunca esqueço, foi a primeira viagem que eu consegui sair do Estado através do meu mérito no grafite, de conseguir a grana fazendo grafite, ou com desenho ou qualquer coisa desse tipo, e consegui ir pra Bahia, que doidera mano, tá ligado, onde é que eu cheguei! Porque, quando eu coleí na Bahia, eu pude conhecer uma galera que eu só conhecia pela internet, e esse é o 'bum', aquela parada que faz mesmo você perceber que o grafite é uma parada doida. Quando você chega num evento desse como o BTC (Bahia de Todas as Cores) você vê, sei lá, uns 80 artistas pintando num mesmo muro assim, aquela multidão de nego pintando rrsrrs. A galera é muito receptiva, fui muito bem tratado. O evento é através de inscrição, bancada que selecionam, mas nesse evento os caras sempre procuram dar espaço, acolher de alguma forma, porque, no primeiro eu fui selecionado e tipo, o Babu não foi, que é um cara que já tem nome, o cara que me ensinou fazer grafite, e eu cheguei lá e o cara tava lá rrsrrs, e foi recebido igual também. Na segunda vez, ele foi selecionado e eu não, e fui recebido igual também. Então, por isso que eu acho uma parada da hora, os caras sempre buscam fortalecer mesmo e dar oportunidade".



Nos intervalos do BTC (Bahia de Todas as Cores), um grafite na residência de um brother, Salvador-BA, 2018.

Fonte: Rede social do artista.

DA PAREDE PARA O CORPO - A TATUAGEM

"A tatuagem foi um negócio doido também. Eu tinha um medo da 'p...', quando eu pensava, 'eu sei desenhar, tenho essa disponibilidade', mas eu tinha um medo, alguma coisa me travava pra começar a estudar tatuagem. Eu tenho um bocado de amigo tatuador e a galera sempre falava, 'pô véi, faz mano, vai pra cima, vai dar certo, você desenha bem, e tal', e eu ficava naquela de não, não. Tem um brother meu que é o Zé Loco, que é grafiteiro também, um dia eu coleí na casa dele, conheci o irmão dele, Gustavo, gente fina pra caramba, a gente conversando assim, ideia de brother bebendo uma cerveja, o Neto olha pro irmão dele e fala - 'Pô véi, oh esse cara aí, não tá tatuando ainda por quê? Pô tá vacilando. Oh Gustavo, vamo ensinar esse cara tatuar, esse cara vai ficar rico, você vai ver', rrsrrsr. Nem me importo tanto com dinheiro, eu comecei a fazer tatuagem porque me senti inspirado, vai lá que vai dar certo, porque não né"

E DEU ...

"Não vou parar com o grafite, nunca, não tem como, mas a tatuagem vai continuar como um trabalho principal. Vou me focar na tatuagem, estudar e aprender porque, não é igual o grafite, você tá lidando com a pele, com o corpo de outra pessoa, então tem um outro processo, não tem recorte, não tem esse macetizinho do grafite, rrsrrsrs, é todo um processo diferente. Tudo isso que envolve desenho, criação, cor, forma, tudo isso sempre me interessou pra caramba, sempre fui uma pessoa que não tive muita dificuldade pra aprender, saca, sempre pergunto pra caramba, até em questão da tatuagem, do grafite, quem me conhece sabe que eu sempre pergunto, se não quer falar, é nós, tamo junto, mas eu sempre tô perguntando, sempre tiro minhas dúvidas, saca, pergunto mesmo, e é isso, porque eu acho que o importante é isso aí, você ter vontade de aprender e ir pra cima".

“TUDO ESTÁ INTERLIGADO”

“Eu não faço música, mas sempre procurei estar inserido nesse meio, tem uma influência muito grande. Já participei de projeto que envolvia grafite e música também, o SkateRock ... eu acho que é tudo interligado, a galera que faz arte, independente se for música, se for grafite, se for pixação, se for dança, quando a galera se une, tudo dá certo, saca. Às vezes eu não ia pintar nos eventos, mas ia lá pra prestigiar o som dos caras, os cara do Real Mundo Loco, do QuaseGrunge, da banda Deetcha Vai, que tinha na época e era de um brother meu, o Cléverson, saca, então a gente sempre buscava tá um fortalecendo o outro, sempre junto, não só a música mas, o trampo dos meus brother me inspira pra caramba”.

“Eu acho que a música é um combustível né véio, eu já parei pra pensar nisso aí, eu não consigo viver sem música não. Não consigo ficar um dia sem escutar música, pra mim tem muita influência, e ainda mais quando é uma parada que te representa, é uma parada que você lê as letra dos cara e vê que é uma ideia massa, saca, que passa uma visão da hora. Tem as músicas que a gente ouve que é mais expurgo e tal tipo o Funk que é meio que uma fuga da quebrada né, tipo, é a evolução do Hip Hop, saca, só que é um negócio mais original porque os cara não ... tipo, os cara são os cara, eles são eles, eles fazem o estilo deles, eles fazem o movimento deles, saca, e pra mim eu acho uma parada super válida também porque é uma parada que tem super influência da quebrada. O Funk tem esse poder, como o Rap, também de facilitar o acesso do cara à música, tipo, todo mundo sabe que uma galera de quebrada não é um cara que vai se inspirar, sei lá, a ser um... ministrar um Concerto ... a música que ele tem é o Funk né véi, tipo, é a parada que tá mais próxima assim, e o Rap. Às vezes o Rap é o estilo de música que o cara se sente mais representado”.

Com apenas 23 anos de vida e um de tatuagem profissional, a cartografia do artista Presto23 encontra suas habitações múltiplas e de sentido em suas histórias por diferentes e conectadas experiências artísticas.

*“Pra aprender foi dessa forma, perguntado. Uma parada que eu aprendi com Babu, foi que, toda vez que eu acho massa o trabalho de uma pessoa, você fica ali, tipo, vendo como a pessoa pinta, como a pessoa faz os detalhes, como ela trabalha, como ela faz o trampo dela, e você acaba aprendendo várias técnicas. Esses encontros de grafite também, são eventos que proporcionam muito isso, porque como você encontra pessoas que você só tá acostumado a ver o trabalho dela pela internet, você tem a possibilidade de chegar e falar, 'pô, da hora seu trampo mano, dá umas dicas aí', sempre acaba acontecendo né, dos caras sentar, fazer uma roda e pegar um o caderno do outro e trocar trampo, trocar as preza, saca, a gente chama de preza, tá assinando o caderno do outro, e nisso a gente vai aprendendo, vai pegando técnica. **A gente que possui conhecimento a gente tem a obrigação e o dever de transmitir ele**, então acho massa, a galera pergunta a gente tá sempre ali ajudando um ao outro, trocando dica, 'sua parada não ficou legal', ou eu e eu tô sempre ali, dando dica, 'sua parada não ficou legal', o cara pergunta ou eu mesmo pergunto, peço ideia, troco ideia, acho que isso é importante pro grafite também. Até porque o **grafite não é só pintura né, ele é amizade também**”.*



Intervenção Viaduto Av do CPA, Bairro Bosque da Saúde
Fonte: Fotografias Célia Soares – 2020

"Tem um brother meu lá de Chapada que me disse que eu fui a pessoa que incentivou ele a voltar pro grafite saca, ele tava um tempão já parado sem pintar, e aí, a gente trocando ideia, falando sobre o grafite e lembrando os momentos que ele pintava ainda, da época do Real Mundo Loco, porque esse brother, que eu tô falando, ele era o guitarrista do Real Mundo Loco, tá entendendo? Todo mundo na banda fazia uma parada, ou fazia uma tag, ou fazia uma pichação, ou fazia um grafite. Tinha o Overdose que tinha a grife 'Sem Preconceito', tinha o segundo vocal que assinava Frito, ele não mora mais aqui em Cuiabá, voltou a morar no Sul, tinha o Mestre, que acho que era o único que não pichava na banda, aí tinha o Ian, que era o primeiro guitarrista, que fazia grafite, que veio de Sampa, saca, da cidade onde a cultura é mais a frente, o centro do grafite no Brasil. Então toda a galera sempre foi envolvida com esse rolê de arte e cultura alternativa"

"Tem um outro brother, que é o que eu já comentei, o Neto, que também tava afastado do grafite, tava parado um tempo, e só por meio de conversa, a gente trocando ideia, 'e aí mano, que dia que a gente vai pintar junto, vamo pra rua', e tal. E aí o cara acabou voltando, colocou lá no evento, no Mutirão, pintou com a gente lá, isso aí eu acho massa véi, porque o grafite pra mim é isso aí, é sempre tá junto, é sempre tá um fortalecendo o outro, sempre apoiando o outro, não só os grafiteiros, mas todos os artistas né, acho que isso é essencial".

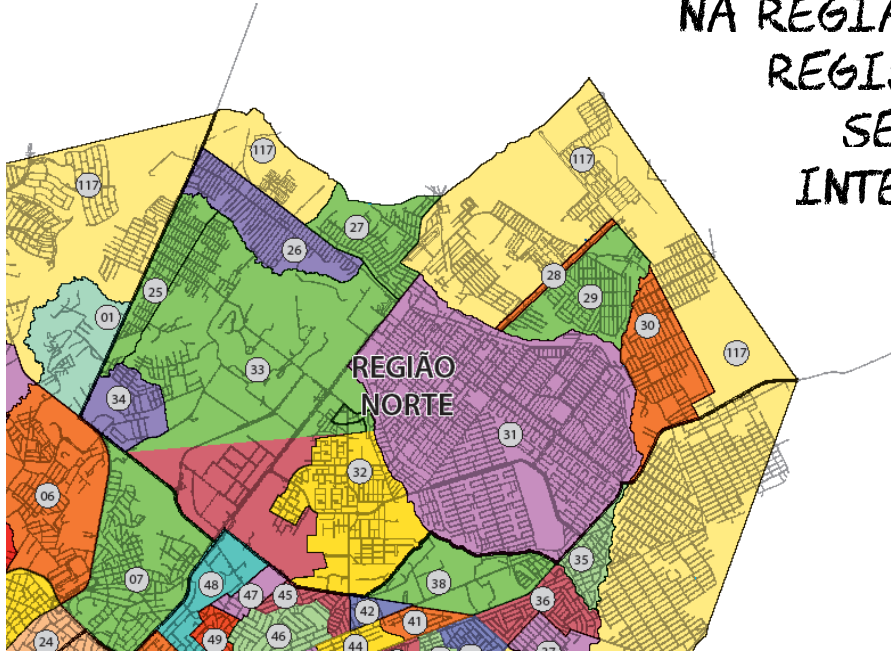


Intervenção Bar do Bigode, Praça da Mandioca
Fonte: Fotografias Célia Soares – 2020



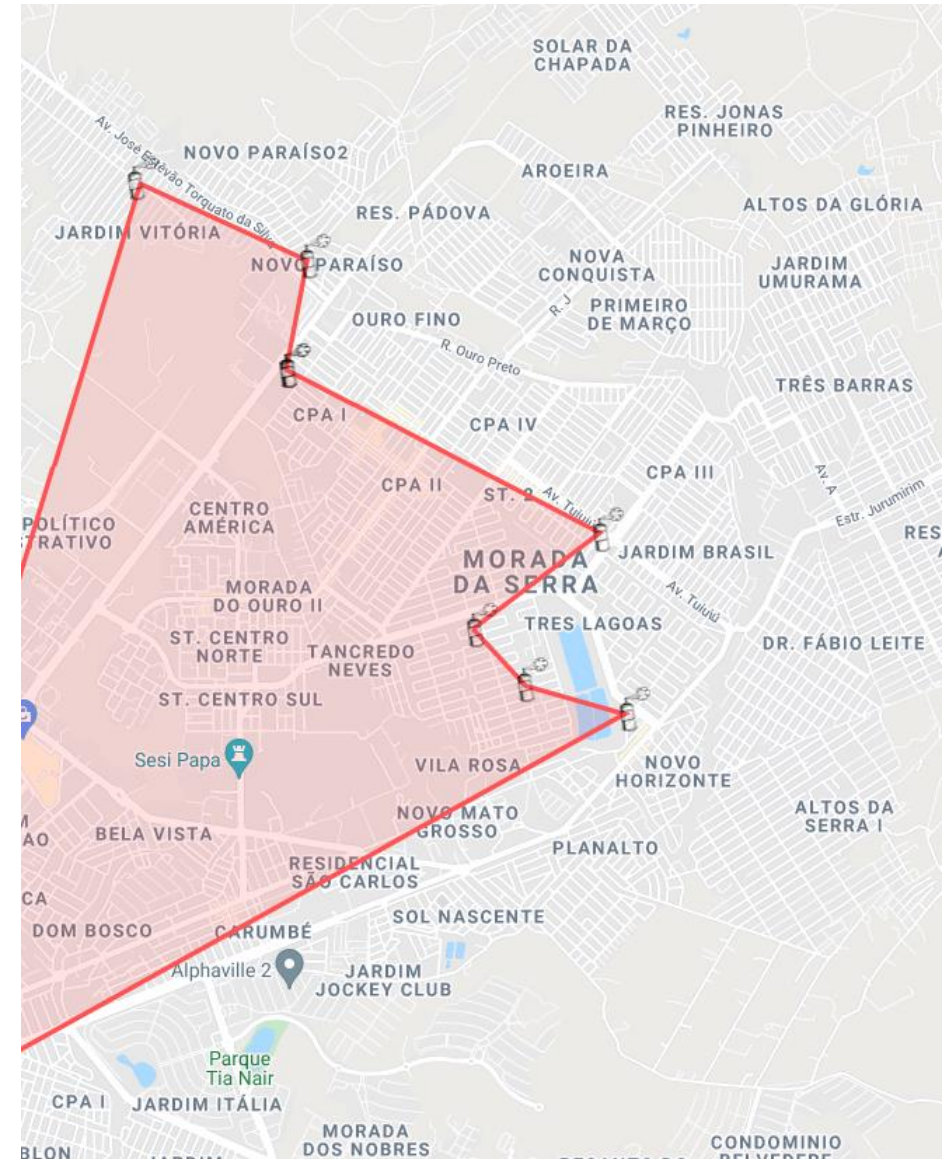
Intervenção Street Art Solidário - Bairro Centro Norte
Fonte: Fotografias Célia Soares – 2020

NA REGIÃO NORTE FORAM
REGISTRADAS AS
SEGUINTE
INTERVENÇÕES:



REGIÃO NORTE

- 25. Jardim Florianópolis
- 26. Jardim Vitória
- 27. Paraíso
- 28. Nova Conquista
- 29. Primeiro de Março
- 30. Três Barras
- 31. Morada da Serra
- 32. Morada do Ouro
- 33. Centro Político Administrativo
- 34. Paiaguás
- 117. Área de Expansão Urbana





RUA ANTIGA Sebo Itinerante



Beco CPA IV, próximo Distribuidora Renascer



Intervenção 04 Pistas
Local: Morada da Serra – CPA III
Fonte: Rede social do artista



Terminal CPA III
Local: Morada da Serra – CPA III
Fonte: Rede social do artista



Intervenção 04 Pistas
Local: Morada da Serra – CPA III
Fonte: Rede social do artista



Associação das Mulheres
Local: Morada da Serra – Jardim Vitória
Fonte: Rede social do artista



Intervenção coletiva, Ginásio de Esporte Verdinho.
Local: Bairro Morada da Serra, CPA I
Fonte: Fotografia – Célia Soares





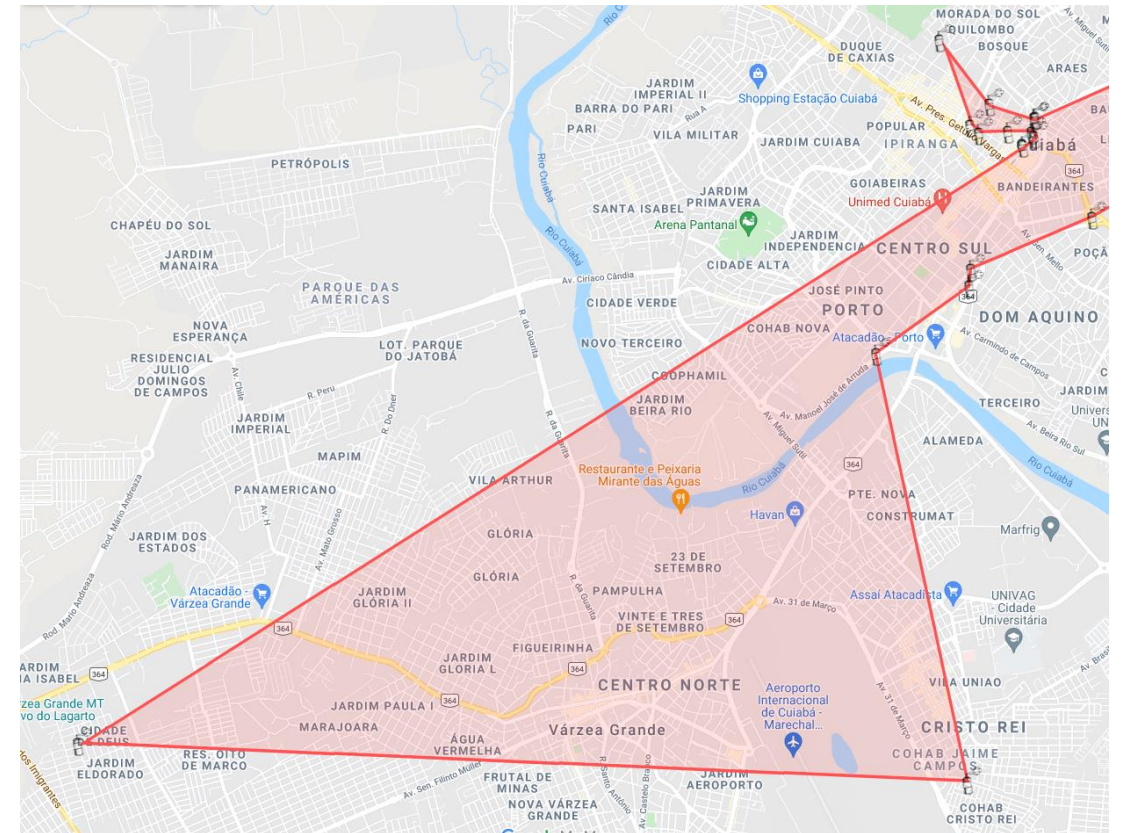
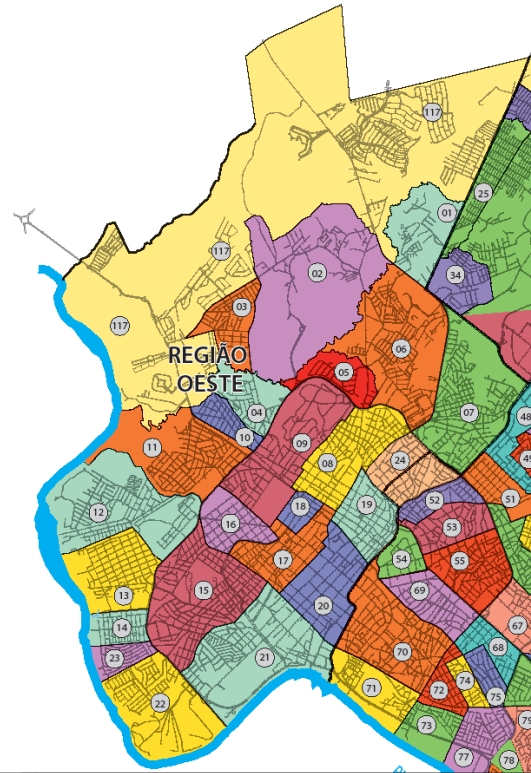
Intervenção coletiva, Ginásio de Esporte Verدينho.
Local: Bairro Morada da Serra, CPA I
Fonte: Fotografia – Célia Soares



NA REGIÃO OESTE FORAM REGISTRADAS AS SEGUINTE INTERVENÇÕES:

REGIÃO OESTE

01. Jardim Ubirajara
02. Ribeirão do Lipa
03. Novo Colorado
04. Jardim Mariana
05. Santa Marta
06. Despraiado
07. Alvorada
08. Do Quilombo
09. Duque de Caxias
10. Ribeirão da Ponte
11. Santa Rosa
12. Barra do Pari
13. Jardim Santa Isabel
14. Cidade Verde
15. Cidade Alta
16. Jardim Cuiabá
17. Da Goiabeira
18. Popular
19. Centro-Norte
20. Centro-Sul
21. Do Porto
22. Coophamil
23. Novo Terceiro
24. Dos Araés (Parcial)*
117. Área de Expansão Urbana

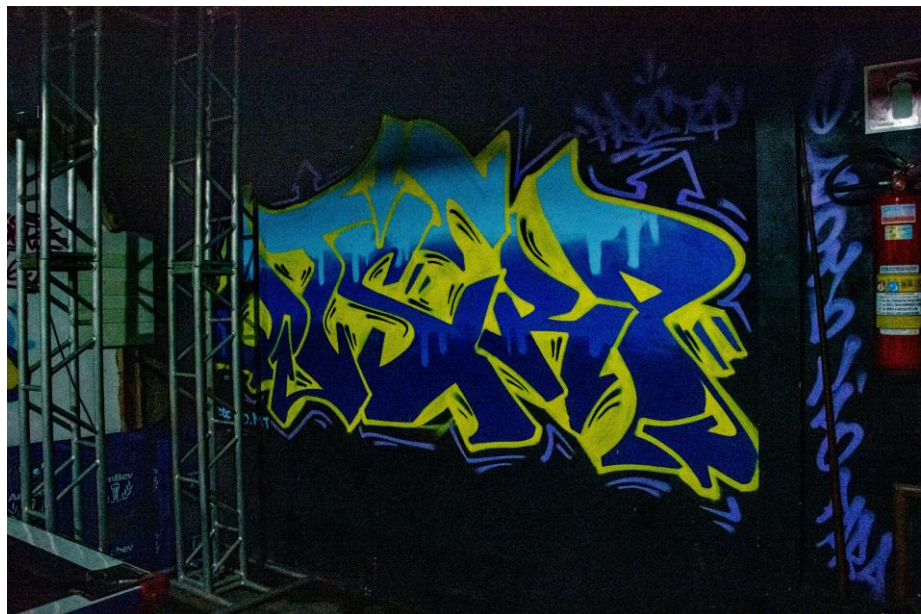




Intervenção Artística Local: Bairro Alvorada
Fonte: Fotografia – Célia Soares



Intervenção coletiva, Ginásio do Quilombo Centro Esportivo João Balduino Curvo
Local: Bairro Quilombo
Fonte: Fotografia – Célia Soares



Intervenção Artística Bar do Bigode – Praça da Mandioca (Centro Histórico)
Local: Bairro Centro Norte
Fonte: Fotografia – Célia Soares



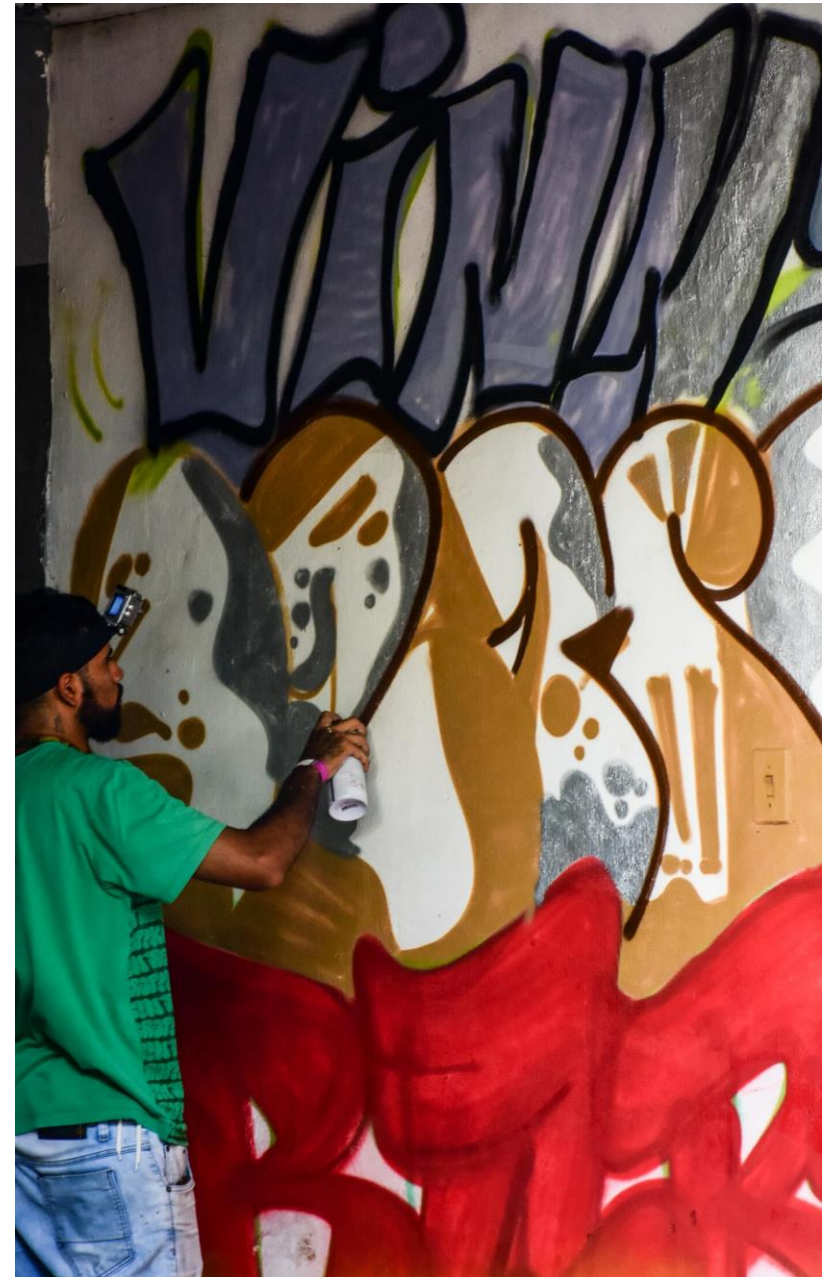
Intervenção Artística (Centro Histórico)
Local: Bairro Centro Norte
Fonte: Fotografia – Célia Soares

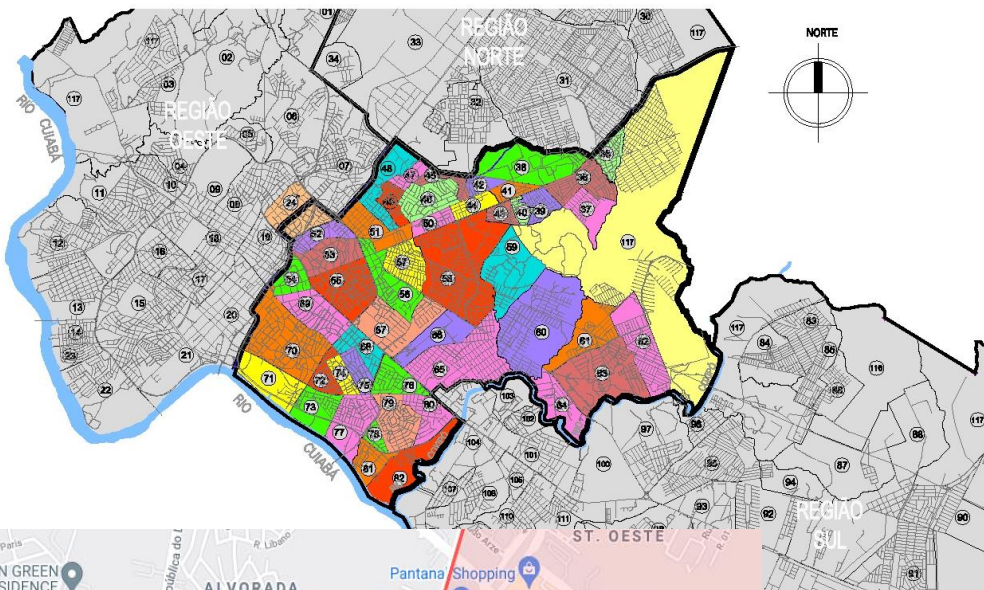


Intervenção Artística
Local: Bairro Porto
Fonte: Fotografia – Célia Soares



Intervenção Artística Evento Street Art Solidária (Centro Histórico)
Local: Bairro Centro Norte
Fonte: Fotografia – Célia Soares

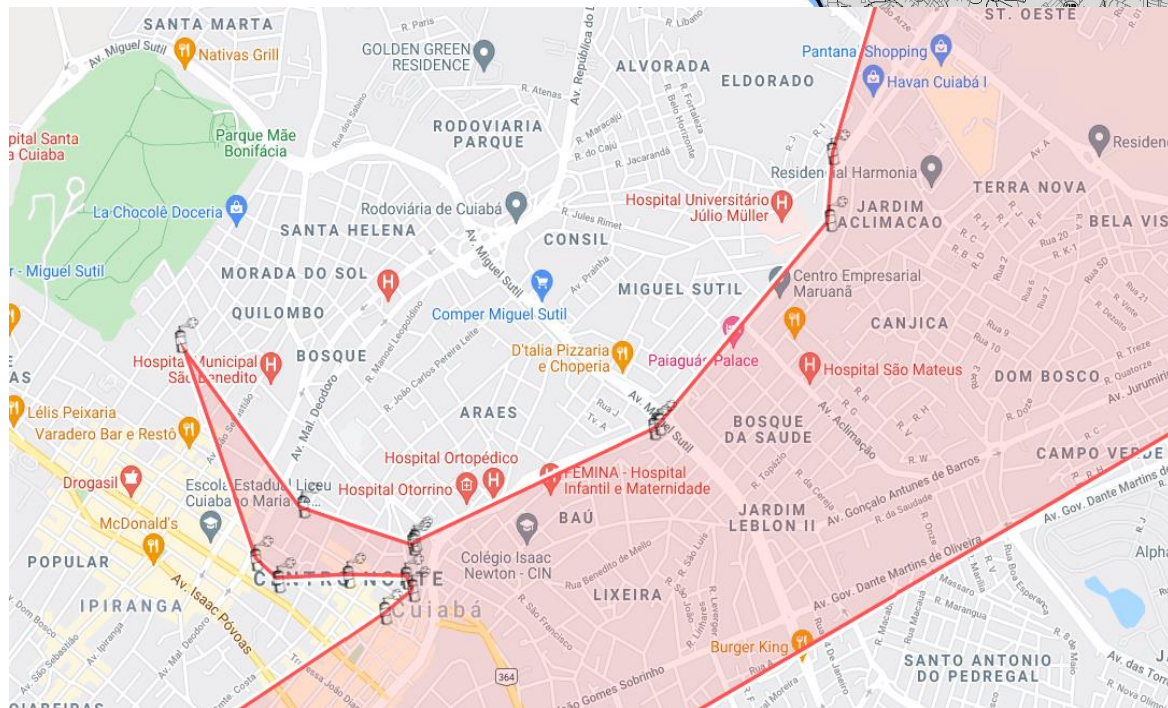




NA REGIÃO LESTE FORAM REGISTRADAS AS SEGUINTE INTERVENÇÕES:

REGIÃO LESTE

- | | |
|----------------------------|---------------------------------|
| 35. Novo Horizonte | 58. Jardim Itália |
| 36. Planalto | 59. Morada Dos Nobres |
| 37. Residencial Itamarati | 60. Santa Cruz |
| 38. Novo Mato Grosso | 61. Recanto dos Pássaros |
| 39. Sol Nascente | 62. Jardim Imperial |
| 40. Jardim Eldorado | 63. Jardim Universitário |
| 41. Residencial São Carlos | 64. Cachoeira das Garças |
| 42. São Roque | 65. Boa Esperança |
| 43. Residencial Santa Inês | 66. Ufmt (Campus Universitário) |
| 44. Carumbé | 67. Jardim das Américas |
| 45. Bela Vista | 68. Pico do Amor |
| 46. Dom Bosco | 69. Do Poção |
| 47. Terra Nova | 70. Dom Aquino |
| 48. Jardim Aclimação | 71. Do Terceiro |
| 49. Canjica | 72. Jardim Paulista |
| 50. Campo Verde | 73. Jardim Europa |
| 51. Bosque Da Saúde | 74. Campo Velho |
| 52. Do Baú | 75. Jardim Tropical |
| 53. Da Lixeira | 76. Jardim Petrópolis |
| 54. Dos Bandeirantes | 77. Grande Terceiro |
| 55. Do Areão | 78. Praeiro |
| 56. Jardim Leblon | 79. Jardim Califórnia |
| 57. Pedregal | 80. Jardim Shangri-Lá |
| | 81. Praeirinho |
| | 82. Bela Marina |
| | 117. Área de Expansão Urbana |





Intervenção Artística Viaduto Av.do CPA
Local: Bairro Bosque da Saúde/Baú
Fonte: Fotografia – Célia Soares



Intervenção realizada enfrente ao Golden Tulip em parceria com o artista BABU78
Local: Av. Fernando Correia - Bairro Poção, Cuiabá - MT
Fonte: Fotografia Célia Soares, 2017



Intervenção 1º Graffiti VG Reina Mutirão de Graffiti
Local: Bairro Cohab Cristo Rei Várzea Grande
Fonte: Rede social do artista

